



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

Identidades Brasileiras no
Samba-Exaltação – Uma Contribuição
Cultural para o Ensino de Português
como Segunda Língua para Estrangeiros

Deise Dulce Barreto de Lemos

Número 32

IDENTIDADES BRASILEIRAS NO SAMBA-EXALTAÇÃO – UMA CONTRIBUIÇÃO CULTURAL PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTRANGEIROS

Deise Dulce Barreto de Lemos

deise.dulce@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo observar as identidades dos sujeitos presentes nos sambas de exaltação, um gênero musical de forte representatividade para os brasileiros que fazem parte do carnaval como contexto cultural. Defendemos que a leitura deste gênero textual pode ser uma ferramenta para conhecer as subjetividades do brasileiro deste contexto, compreendendo também sua relação com o carnaval protagonizado pelas escolas de samba e as razões que o levam a fazer parte desse grupo social. Realizamos uma análise qualitativa, de cunho exploratório, em dois sambas-exaltação de duas escolas de samba: uma da cidade do Rio de Janeiro e uma de São Paulo. Os resultados provam o potencial do gênero musical para o ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros, razão pela qual propomos que seja uma nova ferramenta de trabalho ao docente.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua para Estrangeiros; Identidade; Cultura; Samba; Carnaval.

BRAZILIAN IDENTITIES IN SAMBA-EXALTAÇÃO - A CULTURAL CONTRIBUTION FOR THE TEACHING OF PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE

ABSTRACT

This study was designed to observe the identities of subjects who are part of *samba-exaltação*, a musical genre that is deeply representative of Brazilian carnival. We argue that reading the lyrics of this musical genre can be a tool to understand the subjectivities of Brazilians in this context and their reasons for participating in this social group. In addition, becoming familiar with these texts helps students understand their relation to carnival as it is performed by samba schools. We conducted qualitative and exploratory analysis with two *sambas-exaltação* that represent two schools: one from Rio de Janeiro

and one from São Paulo. The results prove the potential of this textual genre to teach Portuguese as a Second Language, offering a new work tool to teachers.

Palavras-chave: Portuguese as a Second Language; Identity; Culture; Samba; Carnival.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se propôs a analisar o gênero musical samba-exaltação, um gênero musical que faz parte do carnaval brasileiro, como ferramenta de ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros, doravante PL2E¹. A importância de se trabalhar a segunda língua a partir de uma abordagem intercultural vem sendo foco de discussão quanto às práticas de sala de aula, tendo em mente a necessidade de se promover a troca de experiências e saberes em um espaço heterogêneo. O carnaval é um elemento da cultura brasileira que desperta o interesse do aprendiz estrangeiro, o qual se dispõe a compreender as suas práticas e os elementos que o constituem. As atenções desta pesquisa se voltam para a aparente falta de proximidade entre o samba-exaltação e o ensino de PL2E, algo que se materializa inclusive na ausência deste gênero textual nos livros didáticos, apesar das comuns menções ao carnaval nos próprios manuais. Tivemos como objetivo identificar aspectos objetivos e subjetivos tanto do contexto da cultura brasileira em que o samba-exaltação está inserido, como dos sujeitos que nele se apresentam, de modo a propor a inserção deste gênero textual no ensino de PL2E. A metodologia utilizada se concentrou na análise qualitativa, de cunho exploratório.

Partimos do pressuposto de que a temática do samba-exaltação se concentra na relação entre o sambista e sua escola de samba, revelando a identidade do sujeito sambista e o que a escola de samba representa em sua vida. Outro aspecto importante é o fato de os sambas-exaltação possuírem linguagem mais simples do que outras músicas que compõem o cenário do carnaval de avenida, o que facilita a compreensão do estudante. Como referências teóricas, foram utilizados os conceitos de cultura em Laraia, Williams e Hofstede, além de Identidade em Koupaeenejad e Gholaminejad.

¹ O termo Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E) corresponde ao ensino de Português Língua Não Materna a aprendizes em situação de bilinguismo.

2 O CONCEITO DE CULTURA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

2.1 Cultura segundo Raymond Williams (2007)

Ao discorrer sobre “cultura”, Williams (2007) chama atenção para o fato de sua definição não ser simples, lembrando que o termo se expandira de forma complexa em diferentes línguas europeias, além de ter se modificado conceitualmente ao longo da história. Ao nos concentrarmos na perspectiva etimológica, alcançamos a versão original da palavra *culture*: o verbo latino *colere*, cujo sentido denota “cultivar, habitar, proteger ou honrar com veneração”, relacionado a atividades agrícolas. No início do século XVI, o processo de desenvolvimento humano passou a chamar mais atenção. Em meados do século XVIII, surgiu o termo “civilização”, relacionando-se com “cultura” de forma complexa, período em que se tornar “civilizado” ou “cultivado” fazia parte do processo de evolução humana. Segundo o autor, o adjetivo “cultural” teria surgido na década de 1870, popularizando-se a partir dos anos 1890, com extensão para o sentido intelectual, artístico ou antropológico.

2.2 Cultura segundo Laraia (2002)

De acordo com Roque Laraia (2002), as discussões acerca do tema cultura envolvem constante reflexão e talvez jamais se findem, pois compreender cultura significaria compreender a própria natureza humana. O antropólogo americano Alfred Kroeber é uma de suas referências para expandir tal conceito.

1. A cultura, mais do que herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.
2. O homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou. [...]
3. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico.
4. Em decorrência da afirmação anterior, o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu habitat.

5. Adquirindo cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que a agir através de atitudes geneticamente determinadas.
6. Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, é este processo de aprendizagem (socialização ou endoculturação, não importa o termo) que determina o seu comportamento e a sua capacidade artística ou profissional.
7. A cultura é um processo cumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.
8. Os gênios são indivíduos altamente inteligentes que têm a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu dispor, construído pelos participantes vivos e mortos de seu sistema cultural, e criar um novo objeto ou uma nova técnica. (LARAIA, 2002, p. 48-49).

Laraia ressalta que a participação do indivíduo em sua própria cultura se dá de forma limitada, pois há interferência de fatores como idade, sexo, hábitos e crenças. Uma vez que o sistema de socialização não é perfeito, torna-se impossível um indivíduo ter o domínio de todos os aspectos de uma cultura. Todavia, a articulação com membros dessa sociedade depende do conhecimento de sua cultura, ainda que seja mínimo. Pontua ainda que cada cultura possui sua própria lógica e os indivíduos tendem a ver lógica somente na cultura a que pertencem.

2.3 Cultura segundo Hofstede (2010)

Hofstede resume o conceito de cultura, definindo-a como uma “programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas de outros”² (HOFSTEDDE, 2010, p. 6). Trata-se de um fenômeno coletivo, apesar de ser possível estar em conexão com diferentes coletivos, nos quais há indivíduos variados. As culturas sociais, de gênero e nacionais, cujas aquisições ocorrem desde a juventude, são as mais enraizadas na mente humana, com uma abrangência que contempla valores conscientes ou inconscientes.

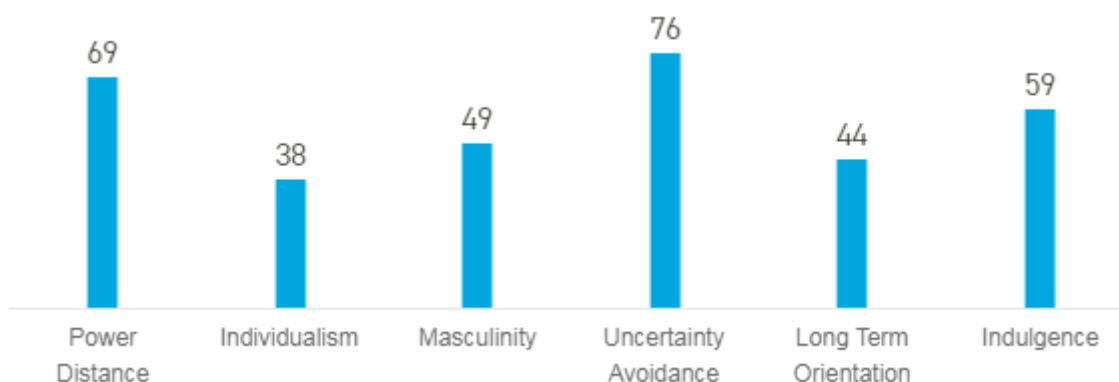
Segundo o autor, as culturas de diferentes países podem ser comparadas e medidas com base em suas características, o que ele conceitua em termos de dimensões. Cada dimensão é composta por aspectos coletados empiricamente, pertencentes a uma cultura

² Tradução da autora. Texto original: “It is the collective programming of the mind that distinguishes the members of one group or category of people from others.”

nacional em relação a outras culturas, colaborando para a construção de modelos interculturalistas. Seguem as seis dimensões propostas por Hofstede:

1. **Distância ao poder:** Medida em que os membros menos poderosos de uma sociedade aceitam e esperam a desigualdade de poder, considerando instituições como a família, escola, governo e a sociedade como um todo. A desigualdade está presente em todas as sociedades, mas algumas são mais desiguais do que outras.
2. **Evitação de incerteza:** Apresenta o grau de desconforto dos membros de uma sociedade diante de situações ambíguas, incertas ou surpreendentes. Países com alto grau de incerteza tendem a ter membros mais emocionais e motivados pela energia interior.
3. **Individualismo:** Trata-se do grau de integração entre as pessoas. Os individualistas cuidam de si e de seus parentes mais próximos. Diferenciam-se dos coletivistas, integrando-se em grupos coesos desde o nascimento.
4. **Masculinidade:** Opõe-se a feminilidade. Sociedades com características sociais masculinas são entendidas como as mais competitivas e assertivas, enquanto os valores de sociedades mais femininas incluem comportamento modesto e cooperativo.
5. **Orientação de longo prazo versus orientação de curto prazo:** Dimensão relacionada à expectativa em relação ao tempo. Sociedades com orientação de curto prazo costumam respeitar tradições e se prender a verdades absolutas. Tanto a novidade como as mudanças são vistas com maior desconfiança por seus membros. Já na orientação de longo prazo, as verdades são entendidas como algo a ser considerado a partir de uma determinada situação, tempo e contexto. Seus membros possuem maior facilidade para se adaptar a novas situações. O pragmatismo está ligado à orientação de longo prazo, opondo-se aos que se prendem a tradições. Enquanto sociedades com orientação de curto prazo precisam se apoiar nas tradições para lidar com desafios tanto do presente como do futuro, as de longo prazo veem as mudanças como um preparo para o futuro.
6. **Indulgência:** Corresponde ao controle de desejos relacionados a aproveitar a vida e se divertir. Enquanto as sociedades com grau mais elevado à indulgência permitem gratificações, em sua oposição encontram-se as que se regulam com normas sociais mais rigorosas. Dessa forma, a indulgência se opõe à restrição.

A seguir, observam-se os índices atribuídos ao Brasil segundo as dimensões de Hofstede³, em uma escala de 0 a 100:



3 O CONCEITO DE IDENTIDADE

Os conceitos em torno de “identidade” serão aqui abordados a partir de Gholaminejad e Kouhpaenejad (2014). Em sua explanação, vemos a diferença de percepção quanto à identidade entre Oriente e Ocidente. Enquanto os ocidentais definem a identidade como múltipla e híbrida, orientais a entendem como um sentimento de pertencimento. Nossa identidade está ligada aos contextos sociais e à forma como somos vistos pelos outros, sendo construída nas diversas práticas sociais em que nos envolvemos no dia a dia. Acrescenta que a identidade seria o modo como uma pessoa vê a sua relação com o mundo, a forma como a constrói no tempo e no espaço e as suas perspectivas para o futuro.

Gholaminejad e Kouhpaenejad (2014) afirmam que, ao definirmos uma identidade para nós mesmos, estamos nos integrando em um grupo e, ao mesmo tempo, diferenciando-nos de outros que ao nosso não pertencem. Trata-se, desse modo, de uma força unificadora e divisora. Sob perspectiva de um mundo global, pós-moderno e pós-estruturalista, pode-se dizer que a identidade é fluida, dinâmica, variada, mutável, diversa, contraditória e sujeita a mudanças, socialmente organizada, negociada, construída e coconstruída, sempre em processo.

Cada identidade é ativada em uma situação determinada, executamos quem somos por meio de variedades de linguagem (Pennycook, 2003). Os aspectos contraditórios da

³ Disponível em: <<https://www.hofstede-insights.com/product/compare-countries/>>. Acesso em: 01 de ago de 2019.

identidade são, por um lado, poder unir indivíduos assemelhando-os e, por outro, dividi-los ou distingui-los. Os indivíduos são considerados agentes, com a capacidade de pensamento e escolha. Gholaminejad e Kouhpaenejad (2014) frisam que a agência é um processo autoconsciente na negociação da identidade a ser escolhida diante de outro indivíduo. A subjetividade faz parte da identidade, referindo-se aos nossos pensamentos de forma consciente e inconsciente.

Segundo Meyer (2013), os aspectos interculturais se fazem essenciais no ensino de PL2E, necessitando de análise, pesquisa, observação e investigação. O estereótipo, que tanto dificulta as relações entre os indivíduos, é um conceito intercultural que trata da forma como um indivíduo compreende (ou não) o outro, em uma dinâmica de negociação identitária. Meyer chama atenção para a necessidade de buscar alcançar a cultura subjetiva em um contato intercultural. Baseando-se na metáfora do iceberg de Peterson (2004:25), a autora diferencia cultura objetiva da subjetiva. A cultura objetiva é a mais visível, contemplando elementos como língua, arte, música e culinária, ou seja, aquilo que se enxerga em uma determinada cultura, podendo ser comparada com a parte do iceberg vista acima da água. Já a cultura subjetiva é composta por fatores invisíveis ao olhar desatento, a exemplo dos valores e crenças, comportamentos, moralidade, organização do espaço, entre outros.

Com esta pesquisa, pretendemos alcançar elementos da subjetividade de brasileiros que compõem o contexto das escolas de samba, resgatando valores e dando mais sentido ao grupo social de que faz parte. Estes sujeitos são comumente citados de forma superficial em materiais didáticos, o que pode levar a generalizações e à estereotipação.

4 O SAMBA COMO ELEMENTO HISTÓRICO E SOCIAL

Segundo Lemos (2018), o samba é mais do que um mero gênero musical brasileiro. O samba se tornou um forte símbolo para o País ao se apresentar, ao longo da história, como um meio de expressividade das classes desprivilegiadas, denunciando conflitos sociais. Trata-se, dessa forma, de uma fonte rica para investigação sociológica, capaz de clarificar os papéis sociais exercidos pelos sujeitos de seu contexto.

O conceito mais disseminado de samba-exaltação o define como um samba cuja melodia é longa, com temática patriótica. Os primeiros registros teriam surgido na década de 1930, quando o presidente Getúlio Vargas governava o País. "A ênfase musical recai sobre o arranjo orquestral que deve conter elementos grandiloquentes, conferindo força e vigor ao nacionalismo.⁴" Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, é considerado o primeiro samba-exaltação registrado na história.

Com o passar dos anos, o samba-exaltação ganhou um papel fundamental nas escolas de samba. Segundo Odirley Isidoro⁵, o gênero se tornou uma espécie de hino, trazendo características da agremiação, identidades dos sujeitos que fazem parte deste contexto e aspectos que conectam componente e escola de samba. O autor acrescenta que a riqueza de detalhes nas letras de sambas-exaltação permite um transporte a “um lapso dentro do tempo e espaço incomum”, possibilitando sentir a energia das palavras, como se o ouvinte sensível fizesse parte daquela agremiação.

5 ANÁLISE DE DADOS

A seguir, encontram-se os dois sambas selecionados para análise. O primeiro se refere ao Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador, escola pertencente à elite do carnaval do Rio de Janeiro. O segundo, à Escola de Samba Vai-Vai, umas das mais tradicionais e vitoriosas escolas de São Paulo. A seleção de escolas provenientes de diferentes estados se deu com o objetivo de proporcionar uma visão menos centralizada do carnaval, que comumente é relacionado ao Rio de Janeiro, conferindo uma hegemonia limitadora.

Este estudo considera somente as letras dos sambas, suas melodias não foram avaliadas. A fim de dinamizar a apreensão dos sentidos, três estudantes de PL2E participaram de aulas de português as quais tiveram como base os sambas supracitados, de modo a explorar seu conteúdo e coconstruir as interpretações a partir dos textos e contextos. Um estudante estava em nível avançado, um no intermediário e uma era

4 Definição encontrada em diversas páginas virtuais sobre música e cultura, nossa fonte oficial é <<https://catracalivre.com.br/agenda/samba-em-rede/premio-da-musica-brasileira-divulga-as-variacoes-do-samba-2/>>. Acesso em 05 de ago de 2019.

⁵ Publicação obtida na Página de internet SRZD, especializada em Carnaval. Disponível em: <<https://www.srzd.com/carnaval/sao-paulo/qual-e-o-seu-samba-exaltacao-preferido/>>. Acessos em: 01 de jul de 2019.

iniciante. Todo o debate em torno das músicas foi gravado. Além dos sambas, os alunos envolvidos no estudo também tiveram acesso a fotos de desfiles, vídeos e relatos de momentos marcantes para os componentes.

5.1 Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador

Samba Exaltação: Pra sempre em minha vida

Composição: Franco / Ito Melodia

É... Pensei que fosse feliz	E aqui no meio da rua
Mas vi que era tudo ilusão	Vem brilhar a luz do meu olhar
Falta alguma coisa no meu coração	Ilha, namorada e fiel companheira
É... O mundo me deu dissabores	Que me encanta e agita a bandeira
Já tive em meu peito amores	Paixão que faz viver minha emoção
Mas um ficou pra sempre em minha vida	Ilha, foi bom te encontrar
Deixa eu sentir saudades, deixa	Você é o meu cantar
Tô morrendo de paixão	O mais lindo sonho multicolor
Meu amor	
É azul, vermelho e branco, sim senhor!	Ilha, minha Ilha
Sou assim poeta sonhador	União da Ilha
Ai eu sou	Minha vida, minha escola, meu amor (2x)
Brilha a lua no céu toda nua	

5.1.1 Considerações

Cantado em primeira pessoa, o samba-exaltação da União da Ilha tem seu sujeito facilmente identificado: a voz de um torcedor apaixonado, que possui forte conexão com sua escola de samba. A função emotiva predomina na linguagem deste gênero textual e sua relação com a escola pode ser observada em suas próprias palavras. "Ilusão", "amores", "coração", "paixão", "vida", "namorada", "fiel companheira" são palavras

presentes nos versos, as quais denotam o intenso romantismo, além da sensação de completude e companheirismo que a escola de samba lhe traz.

"Pensei que fosse feliz", "O mundo me deu dissabores" e "Já tive em meu peito amores" são versos que comprovam o quanto o passado se faz relevante para a construção do presente e da relação atual com a sua escola. Observa-se nesses versos a orientação de curto prazo mencionada por Hofstede (2010), considerando que o componente olha para seu próprio passado para lidar com o presente, sem aparente projeção para o futuro, somente se rendendo ao sentimento que o envolve no momento e deixando claro que o passado deixou mágoas ou marcas. Percebe-se, dessa forma, pouco pragmatismo e a entrega a um sentimento, mesmo que pareça um sonho, conforme expresso nos versos.

O indivíduo deste contexto transparece fortemente seu lado emocional, agindo motivado pela energia interior, conforme novamente visto em Hofstede (2010). Dessa forma, as subjetividades do sambista estão bastante acessíveis, apresentando sentimentos que igualam, integram e unem os componentes de uma agremiação, possibilitando a percepção de quem são esses sujeitos. A identidade de torcedor insulano⁶ é ativada para executar quem este indivíduo é (Pennycook, 2003). Portanto, a cultura subjetiva se fez palpável, expressando valores, crenças e a relação do sambista com seu espaço, além de apresentar alguns aspectos que compõem o cenário: a lua brilha, pois o sambista atua frequentemente durante a madrugada, a rua é um espaço de encontro da boemia. As cores azul, vermelho e branco, que representam a escola de samba, se fazem fundamentais na sua caracterização. Essa combinação de cores também poderá ser vista em camisas de torcedores, componentes e nos próprios tons das fantasias e carros que compõem o seu carnaval.

Esse samba-exaltação foi trabalhado com Sharod Dadgar, um jovem estudante de PL2E norte-americano, de nível avançado. Juntos, notamos que a música se localiza em um contexto distinto do carnaval de rua, de que participam muitos dos turistas que passam a festividade no Brasil. Enquanto o carnaval de rua se apresenta como uma oportunidade de liberdade extrema, muitas vezes julgado pela sua moralidade, o carnaval de avenida mostrou, através do samba-exaltação, aspectos até então pouco acessíveis aos estrangeiros: a emoção, o orgulho de fazer parte daquela agremiação e a importância do

⁶ Adjetivo com que é possível se referir ao torcedor da escola de samba União da Ilha do Governador.

sentimento de pertencimento àquele grupo social, conforme observado por Gholaminejad e Kouhpaenejad (2014).

O aluno fez conexão entre os sentimentos projetados à escola de samba e aos habitualmente projetados a religiões, com posterior analogia entre o amor pela escola de samba e o declarado por clubes de futebol, tanto no Brasil como pelo mundo. Concluiu-se que há semelhanças entre a devoção dedicada à religião, ao futebol e às escolas de samba, uma comparação profícua para que o estrangeiro compreenda os valores do sujeito sambista. Ao combinar imagens, samba-exaltação e experiências sobre desfiles, o aluno alcançou uma visão sobre o papel do integrante da comunidade da escola de samba e refletiu sobre o que realmente o move para fazer sacrifícios e desfilar em uma escola: amor, comunhão, devoção.

Através da música e das discussões, o aluno pôde entender a escola de samba como um motivo de orgulho, oportunidade de estar em grupo, coletividade. Sharod disse que a escola de samba é uma família, ele ficou com essa impressão após observar um desfile pessoalmente. Tais observações vão ao encontro das dimensões de Hofstede (2010) atribuídas à cultura brasileira, segundo o qual o Brasil tem uma cultura mais próxima ao coletivismo do que ao individualismo. A coesão de relacionamento entre pessoas queridas, que não possuem parentesco em primeiro grau, é uma característica dos componentes de escolas de samba.

5.2 Escola de Samba Vai-Vai

Samba-exaltação: Tradição (Vai No Bexiga Pra Ver), por Geraldo Filme

Quem nunca viu o samba amanhecer	Saudade tenho do nosso cordão
Vai no Bixiga pra ver	Bixiga hoje é só arranha-céu
Vai no Bixiga pra ver	E não se vê mais a luz da Lua
O samba não levanta mais poeira	Mas o Vai-Vai está firme no pedaço
Asfalto hoje cobriu o nosso chão	É tradição e o samba continua
Lembrança eu tenho da Saracura	

5.2.1 Considerações

Bixiga é o nome daquele que é considerado o mais tradicional bairro da capital de São Paulo. Ao longo de sua formação, o local se tornou refúgio de escravos que evitavam açoites e de imigrantes italianos que fugiam da fome e da guerra. O perfil acolhedor fez com que se tornasse conhecido como Terra da Esperança. O esforço por manter as tradições em um espaço multicultural ainda se faz presente, porém as mudanças inevitáveis trazem a melancolia percebida nos versos da Escola de Samba Vai-Vai⁷.

Apesar de ser parte da transformação pela qual inevitavelmente passou a região, a Vai-Vai é tratada como um patrimônio histórico a ser preservado. Fundada oficialmente em 1930, trata-se de uma das mais antigas escolas de samba de São Paulo, além de ser a mais vitoriosa, o que causa o sentimento de ser uma forte tradição do local. Assim como esteve presente na letra da União da Ilha, a letra do samba da Vai-Vai traz ao conhecimento uma prática social: passar a noite em um evento de escola de samba, por lá permanecendo, muitas vezes, até o amanhecer. No entanto, há ênfase nas características do passado, em tom saudosista. Este apego ao passado foi previsto em Hofstede (2010), comprovando o quão importante pode ser para um brasileiro esse movimento de olhar para o passado como inspiração para viver o presente, denotando um desejo de viver a tradição e conter as mudanças. Conforme apontado pelo autor, o Brasil se enquadra em uma orientação mais para curto prazo do que para longo, com menos pragmatismo em sua atitude, prendendo-se a tradições em vez de se preparar para o futuro. Apesar de lamentar as transformações, a letra traz um convite para conhecer a escola, reconhecendo seu valor.

Ao trabalhar esse samba-exaltação em forma de dinâmica, com a colaboração de um estudante americano de nível intermediário e outra iniciante de origem cazaquistanesa, ambos de meia-idade e ampla experiência internacional, a discussão ganhou direcionamentos bem diferentes do trabalho realizado com o samba da União da Ilha. Como o samba da Vai-vai ressalta características do espaço, a geografia da cidade de São Paulo foi um assunto mais explorado durante o debate, através de comparações com outras cidades, como o Rio de Janeiro, onde os estudantes residem, e João Pessoa, cidade em que amanhece (tópico citado no samba) mais cedo nas Américas. O aluno

⁷ Fontes: <<https://www.vaivai.com.br/sobre/>>; <<http://www.portaldobixiga.com.br/achiropita-2/>>; <<http://www.portaldobixiga.com.br/historia/>>. Acesso em: 12 de jun de 2019.

americano concluiu que o Bixiga tem características geográficas semelhantes a Nova Iorque.

A hierarquia existente dentro das escolas de samba veio à tona na discussão, especialmente em razão dos conhecimentos prévios dos estudantes em torno do carnaval. Ao serem estimulados a expor o que já sabiam sobre a festividade, os estudantes frisaram que os foliões nos blocos de rua estão mais alcoolizados do que os do Sambódromo - local onde desfilam as escolas de samba - e com comportamento bobo. Esta foi uma oportunidade para mostrar que, apesar de se tratar de uma grande festa, há regras comportamentais em uma escola de samba e um chefe para cada ala, ou seja, para grupos de cerca de sessenta componentes que desfilam usando a mesma fantasia.

Uma escola de samba é organizada em diversos níveis de chefias: Presidente, diretor de carnaval, diretor de alas, chefe de alas e, por fim, os componentes, subordinados a todos os anteriores, e orientados a obedecer mais do que questionar. O Brasil possui pontuação elevada na escala de Distância de poder em Hofstede (2010), atingindo 69 pontos, o que também se observa nas escolas de samba - instituições com finalidade inicial de promover entretenimento e incentivar a cultura local. Em uma escola de samba, há membros mais poderosos, que definem as regras a serem seguidas, e há um motivo para serem raros os casos de embriaguez: entrar na avenida alcoolizado é proibido pela instituição e os chefes de alas estão orientados a supervisionar o comportamento dos componentes e puni-los até mesmo com expulsão, se necessário.

O aluno americano se mostrou curioso por mais informações sobre o relacionamento entre componentes e torcedores de escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo, já sabendo da rivalidade entre as duas principais metrópoles brasileiras. Diante da afirmação de que o carnaval mais une mais do que cria competitividade, mostrou-se surpreso. O sentimento de família não se limita aos que integram a escola. Poderíamos dizer que existem os "parentes de primeiro grau", que fazem parte de uma mesma escola de samba, mas há também um relacionamento de proximidade entre pessoas de outras escolas de samba, como se fossem parentes de graus mais distantes, mais uma prova do coletivismo brasileiro visto em Hofstede (2010).

Todos fazem parte da grande família chamada carnaval, justificando o fato de as escolas de samba se tratarem como "coirmãs". Existe um sentimento de fraternidade, coletivismo, comunhão. Há certa competição, todas querem vencer, mas a fraternidade se faz mais presente. Cada componente é recebido com todas as honras por uma escola coirmã, ainda que sua sede fique em São Paulo, tradicional rival do Rio de Janeiro. A

rivalidade expressa existe somente entre as escolas populares por possuírem ligação com torcidas organizadas de clubes de futebol no estado de São Paulo. Estas contam, inclusive, com esquemas especiais de segurança para evitar que os componentes se encontrem em dias de eventos, pois a agressividade com que se tratam no âmbito do futebol é também projetada para suas agremiações do carnaval.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas de samba de diferentes estados trouxeram em suas letras exaltações a particularidades da cultural local, uma grata surpresa. Esperava-se apenas encontrar aspectos que aproximassem sambistas de diferentes cidades por meio da observação de suas subjetividades, buscando chamar atenção a identidades silenciadas nos materiais didáticos. Os resultados mostraram que não só esses sujeitos possuem aspectos em comum – a exemplo do tratamento dos componentes das escolas de samba como uma grande família, o coletivismo e o sentimentalismo - como também há particularidades que os distinguem, motivadas por questões históricas e sociais basilares na formação de sua escola.

O samba-exaltação da Vai-Vai valoriza a história e o bairro de sua sede em São Paulo, com destaques para o que nem sempre ganha espaço nos materiais didáticos. Através de seu contexto, foi possível conhecer um pouco sobre a formação do bairro Bixiga e as influências que compõem sua cultura atual. O saudosismo presente na música pode ser relacionado aos sentimentos dos grupos de imigrantes que lá se abrigaram devido aos conflitos em seus territórios de origem. O sentimento de saudade e a valorização das tradições parecem ter sido projetados nesse contexto e se mantêm nas manifestações sociais contemporâneas.

A dinâmica realizada com base no samba-exaltação aguçou nos envolvidos a curiosidade para saber mais sobre São Paulo, desviando da hegemonia carioca quando o assunto é carnaval de avenida. Os versos das duas escolas revelam a emoção anunciada por Hofstede, presente na cultura brasileira por meio do sentimento que o componente que faz parte do universo do carnaval projeta à sua escola de samba. É interessante observar que aquele que não compartilha do mesmo sentimento talvez não note sua dimensão, conforme interpretação inicial do samba-exaltação da Vai-Vai por parte de ouvintes que não integram esta agremiação. Entendido como melancólico, o samba-

exaltação em questão é anunciado como belo e emocionante por Lilian Carioca, componente da escola de samba Vai-Vai consultada durante esta pesquisa.

Por fim, o estudo realizado com sambas-exaltação confirmou o potencial deste material para fins didáticos, como foco no ensino de PL2E, valorizando a oportunidade de troca de conhecimentos e a promoção da interculturalidade, além de ter permitido alcançar aspectos que fazem parte da cultura subjetiva ressaltada por Meyer. As análises de suas letras, somadas aos desdobramentos do trabalho em sala de aula surpreenderam pela riqueza de informações disponíveis para serem extraídas deste gênero textual. Esperamos que o presente estudo estimule novos desdobramentos para o assunto no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HISTÓRIA do samba-exaltação. Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-do-samba-exaltacao/?unapproved=15288&moderation-hash=a09356a5133d9d82d49ccc6507567610#comment-15288>>. Acesso em 01 de jul de 2019.

HOFSTEDE, Geert. *Cultures and Organizations: Softwares of the mind*. McGraw-Hill, 2010.

KOUPAEENEJAD, Mohammad Hossein; GHOLAMINEJAD, Razieh. Identity and Language Learning from Post-structuralist Perspective. *Journal of Language Teaching and Research*, Vol. 5, No. 1, pp. 199-204, Janeiro, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LEMO, Deise Dulce Barreto de. *O samba como elemento de identidade brasileira no contexto do ensino de Português do Brasil para Estrangeiros* / Deise Dulce Barreto de Lemos; Telma Cristina de Almeida Pereira, orientadora; Adriana Leite do Prado Rebello, coorientadora. Niterói, 2018. 120 f.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da história social do samba*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MEYER, R. M. B. e Albuquerque, A. (Orgs.): *Português para Estrangeiros: questões interculturais*. ISBN: 978-85-8006-081-2. Rio de Janeiro, Editora PUC. 2013.

O SAMBA e suas variações. Disponível em:

<<http://www.premiodamusica.com.br/saudades-de-ary-barroso-253/>>. Acesso em: 01 de jul de 2019.

PENNYCOOK, A. (2003). Global Englishes, rip slyme, and performativity. *Journal of Sociolinguistics* 7, 513–533. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9841.2003.00240.x>

PRÊMIO da Música Brasileira divulga as variações do samba. Disponível em:
<<https://catracalivre.com.br/agenda/samba-em-rede/premio-da-musica-brasileira-divulga-as-variacoes-do-samba-2/>>. Acesso em: 01 de jul de 2019.